



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

A disciplina, o diálogo e a dívida

Em Defesa da Condição Militar!



20 de Abril 2007

O que leva o Governo a ordenar aos chefes militares para reprimirem os seus homens através da disciplina militar? Mesmo sabendo-se que, no caso dos dirigentes associativos, no exercício dos deveres enquanto dirigentes, portanto fora da alçada militar e operacional.

Se a este facto adicionarmos outro, a dívida constituída de mais de 1.000 milhões de euros (1.000.000.000€) à família militar por via do incumprimento da Lei reiterado por vários governos, aquelas dúvidas desaparecem se atendermos a declarações dos dois últimos MDN em três ocasiões:

- O **ex-ministro Luís Amado** a propósito da dívida de várias centenas de milhões de euros aos reformados militares, alegando que não tendo o Estado condições de cumprir uma Lei aprovada por unanimidade na Assembleia da República, **a solução seria revogá-la**. Noutra ocasião, por via da possibilidade de os Tribunais decidirem favoravelmente a pretensão de os militares se manifestarem, contrariando uma decisão da senhora Governadora Civil de Lisboa, **então a Lei teria de ser alterada**. Recentemente o **actual ministro da Defesa Nacional** a propósito das suspensões proferidas pelos Tribunais Administrativos de Sintra e Almada **veio a público reclamar igual propósito**.

Quanto a nós tal procedimento violaria o próprio cerne do Estado de Direito Democrático e seria um péssimo exemplo para os portugueses. **As pessoas de bem honram os seus compromissos!** Não os revogam nem alteram as suas regras quando a outra parte já cumpriu o que lhe competia. Esta atitude, a concretizar-se, violaria princípios básicos da vida humana em sociedade, provocando linhas de fractura na coesão nacional, anulando referências e **valores honrosos que garantem a estabilidade e a disciplina**, não só das nossas Forças Armadas, mas também da Nação Portuguesa. **E sem elas não há desenvolvimento!**

Para debater vários assuntos e encontrar soluções dignas e dignificantes para a Família Militar, credora de mais de mil milhões de euros, e o Governo, devedor, temos pendentos três pedidos de audiência ao senhor ministro da Defesa Nacional e dois ao respectivo secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar: os cinco não mereceram sequer a acusação da recepção, note-se.

Por aqui se vê quem está séria e empenhadamente interessado no diálogo e em encontrar soluções para os problemas existentes, dando uma expectativa construtiva de a Família Militar os ver resolvidos, e aqueles que fogem ao diálogo e aos problemas utilizando a disciplina militar como arma de repressão a fim de calar o clamor de revolta e indignação no seio de todos nós.

Na falta de oportunidade oficial, **eis uma proposta concreta para o Governo saldar a dívida constituída à Família Militar**: como qualquer contribuinte relapso, que não tem condições para saldar as suas dívidas de uma só vez, **o Estado deverá sentar-se à mesa com os representantes associativos do universo militar a fim de acertarmos um plano calendarizado, para que possa, como pessoa de bem, honrar a sua dívida com dignidade**.

Se o fizer, estará a dar um poderoso contributo para elevar o moral de todos nós, dará a prova de coragem, seriedade e dignidade que esperamos de quem é eleito para governar os destinos colectivos do País.

"Firmes e unidos, até que a Lei se cumpra!"

A Direcção
20 de Abril de 2007



25 de Abril
Participa nos desfiles populares de Lisboa e Porto